

FORMATO POSTER

“DESEJOS DE MUDANÇAS” “DESIRES FOR CHANGES”

Martins, Claudia Regina; Universidade Anhembi Morumbi
cacau_regina@hotmail.com

Navalon, Eloize; Msa; Universidade Anhembi Morumbi
eloizenavalon@gmail.com

Resumo

Coleção de moda sustentável com desenvolvimento de 20 looks femininos, com proposta projetual de substituição dos materiais químicos por sustentáveis, como tecidos 100% algodão na cor crua, beneficiamento com tingimentos naturais, e técnicas manuais menos abrasivas como moulagem, tricô e crochê.

Palavras Chave: moda sustentável, tingimento natural, técnicas manuais.

Abstract

Collection of sustainable fashion with the development of 20 women with looks, projectual proposed substitution of chemicals for sustainable fabrics like 100% cotton in ecru, processing with natural dyes, and technical manuals as less abrasive moulagem, knitting and crochet.

Keywords: *fashion design, natural dyeing, technical manuals.*

Introdução

Os produtos aqui apresentados são bens de consumo afixados na responsabilidade de produção uma integração equilibrada do homem com seu meio, onde o design de moda atua como força de transformação em busca de soluções que despertem os desejos de mudanças na sociedade.

A Praça Victor Civita, “Espaço - Aberto da Sustentabilidade” é o objeto de estudo por representar um lugar de reflexão dos questionamentos das sociedades urbanas modernas.

O conceito da coleção reflete os desejos de mudanças de comportamento na busca de produtos com bases no desenvolvimento sustentável. O público alvo são “As Novas Românticas”, jovens mulheres urbanas que buscam equilíbrio e harmonia em meio à rotina caótica dos grandes metrópoles.

Metodologia

O processo de desenvolvimento do projeto é norteado por preocupações socioambientais. Com matérias primas adequadas, inovações em processos e técnicas, resgate do artesanato e dos valores sócio-culturais.

Das plantas da Praça, imagens semânticas de formas orgânicas que são a integração com a natureza. Do deck da mesma, retas significam equilíbrio. Os croquis sugerem uma coleção com início fechado e pesado que suavemente evolue para equilíbrio.

A cartela de cores sugere limpeza, tons escuros de progresso desgovernado, tonalidades vibrantes de vermelhos de alerta e desejos de mudanças, tonalidades claras para evolução e equilíbrio. As moulagens feitas à mão, com técnicas artesanais de tricô e crochê.



Figura 1: artesanato e moulage

Há a transição dos materiais químicos para sustentáveis renováveis, tecido 100% algodão in natura, malha pet, barbante 100% algodão e resíduos de tecidos, integrando-se diversos materiais.

Os tingimentos são transição dos processos químicos para sustentáveis. Primeiro pigmentos e corantes sustentáveis cedidos pela empresa TrípliceCor e depois processos com pigmentos naturais extraídos de: Jabuticaba; Açaí; Urucum; Cereja; Casca de Cebola roxa; Pétalas de Hibiscos desidratadas; Framboesa; Amora; Beterraba; Uva



Figura 2: tingimentos

É importante observar como os materiais funcionam, sugerem a transição de materiais químicos para os sustentáveis. A imagem da coleção agrega o sentido de desejos de mudanças reflete a busca do equilíbrio na transição para a sustentabilidade.



Figura 3: Imagem da coleção

Conclusão

O grande desafio na concepção do projeto esta na destreza da mudança de práticas de trabalho centralizadas no eixo industrial para procedimentos artesanais, sem perder a viabilidade de produção e consumo. A principal inovação metodológica está em vincular as técnicas de tingimento naturais á técnicas artesanais. Sabemos que design e artesanato têm muito em comum. E hoje, quando o design já atingiu certa maturidade muitos designers começam a perceber o valor de resgatar as antigas relações com o fazer manual levando em consideração as questões ambientais, os hábitos da sociedade e as mudanças que se fazem necessárias no modelo social estabelecido.

Esse projeto procurou colocar em evidência e em discussão os diversos caminhos possíveis da transição para a sustentabilidade. Nossas reações as mudanças são freqüentemente ambivalentes: queremos as melhorias e os confortos que o progresso nos proporciona mas, quando não a perda de coisas que valorizamos, e então nossa tendência é resistir portanto a conclusão deste projeto é que existe uma considerável distância entre desejar as mudanças e fazê-las acontecerem, mas que isso não as torna impossíveis de serem reais.

Referências

- ALMEIDA, Fernando. **Os Desafios da sustentabilidade: uma ruptura urgente**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2007.
- BOMFIM, G. A. **Estudos em Design**. Rio de Janeiro: Anais P&D, 1996.
- BONSIEPE, Gui. **Design: do material ao digital**. Editora FIESC/IEL, 1997.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2004.
- FORTY, Adrian. **Objeto de desejo: design e sociedade desde 1750**. Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Cosac Naify, 2007.
- KAZAZIAN, Thierry (org.). **Haverá a idade das coisas leves: design e desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

MANZINI, Ezio e Vezzoli, Carlo. **O desenvolvimento de produtos Sustentáveis.** São Paulo: Editora Edusp, 2008.

MORACE, Francesco. **Consumo Autoral: as gerações como empresas criativas.** São Paulo: Editora Estação das Letras e Cores, 2009.

MORAES, De Dijon. **Análise do Design Brasileiro: entre mimese e mestiçagem.** Nacional: Editora Edgard Blucher, 2006.

MORAES, De Dijon. **Limites do Design.** São Paulo: Editora Studio Nobel, 1999.

MOURA, Mônica. **Design de Hipermídia: nosso campo de ação no ensino, na aprendizagem e na formação do profissional.** In Anais do Congresso Nacional de ambiente de Hipermídia para aprendizagem – Conahpa. Florianópolis: VFSC, 2004

PORTILHO, Fátima. **Sustentabilidade Ambiental, Consumo e Cidadania.** São Paulo: Editora Coortez, 2005.

SOUZA, Paulo Fernando De Almeida, (tese). **Sustentabilidade e responsabilidade social no design de produto: rumo à indicadores.** São Paulo: 2007.